5 livros escritos por mulheres que me inspiram

Quarta-feira é o dia da mulher, mas mesmo que não fosse o meu dia de colocar post no ar eu não queria deixar passar essa data em branco porque – infelizmente – ela ainda traz à tona algumas questões que nós temos que refletir sobre.

Até uns meses atrás eu acreditava que essa história de “escritores são melhores que escritoras” já era página virada, principalmente depois de fenômenos como Harry Potter e Jogos Vorazes. Achei que essa história de que “mulher não sabe escrever” ou “mulher só escreve romance” estava finalmente sendo esquecida e que o nosso caminho a partir daqui poderia ser menos tortuoso.

Mas então eu entrei em um grupo no facebook sobre Wattpad e escritores iniciantes. E algumas autoras postavam prints de comentários e mensagens que recebiam sobre os seus livros que às vezes faziam eu me sentir *mal*, porque eu realmente não conseguia entender o que leva uma pessoa a julgar tanto outra por causa do seu gênero. E a realidade deu um murro na minha cara pra que eu percebesse que nós – eu, como aspirante, e muitas outras autoras pelo Brasil e pelo mundo – ainda temos um trabalho bem pesado a fazer. O que não significa que cada uma tem que fazer isso sozinha, porque a luta é de todas nós e podemos apoiar umas às outras.

Por isso eu separei todos esses livros que foram escritos por mulheres e me inspiraram de alguma forma. Para você que ouviu que romance é o único gênero que vai conseguir escrever na vida, mas sempre adorou uma fantasia. Para você que tem medo de escrever um livro com um tema mais pesado porque “mulher é muito sensível pra isso”. E para você que escreve romance e é julgada por causa disso, ou acha que tem que fazer um romance tão bom quanto o Nicholas Sparks. Você não precisa escrever um livro *tão bom quanto* o Nicholas Sparks, o Dan Brown, o Stephen King ou qualquer homem que comparam com você, você precisa escrever o melhor livro que *você* puder escrever. E ele vai ser bom o bastante, não importa se te disserem o contrário.

# Olho Por Olho – Jenny Han e Siobhan Vivian

Esse livro é o primeiro de uma trilogia e conta a história de três meninas – Mary, Lillia e Kat – que foram traídas ou humilhadas no passado (um passado não tão distante, no caso de Kat) e decidem se vingar dos responsáveis. Mas como não podem agir sozinhas sem levantar suspeitas, elas se unem e fazem um pacto que deveria ser apenas uma lição “quem com ferro fere, com ferro será ferido”, mas acaba saindo de controle. E quando eu falo *sair de controle* não é algo do tipo “briguei com a minha melhor amiga” ou “as pessoas descobriram e agora me odeiam”. É uma coisa *punk* no estilo depredação, humilhação pública e outras coisas mais graves ainda que eu não posso falar porque seria *spoiler*.

Eu comprei esse livro, achei legal mas achei que seria meio clichê porque não tinha lido nenhuma crítica antes de começar, como eu sempre faço. E eu li esse livro em 2014 e lembro de ter devorado ele em três dias e ficado “meu Deus eu vou morrer”. Então eu reli esse livro semana passada para fazer uma resenha e como pesquisa. E eu *sabia* o que ia acontecer. Mas eu fiquei *tensa* quando foi chegando no final do mesmo jeito que eu fiquei na primeira vez, porque a linguagem das autoras deixa você ansiosa como se você fosse cada uma das meninas prestes a conseguir a sua vingança.

Outra coisa que me conquistou muito nesse livro foi o fato de que as três protagonistas têm o seu ponto de vista e a sua narração – cada capítulo é inteiro narrado por uma das três – e a estória não é linear. Mesmo com o pacto cada uma continua com a sua rotina, então você acaba tendo três pequenos plots dentro do plot maior. As autoras fizeram questão de mostrar o passado, a personalidade e os fantasmas das três meninas e você acaba se sentindo próxima das três e entendendo os motivos que as levaram a fazer toda essa loucura que elas fazem.

# Restos Humanos – Elizabeth Haynes

Provavelmente o livro mais pesado da lista. Eu tenho estômago pra muita coisa (menos zumbis) e algumas partes desse livro me deixaram bem perturbada.

Esse livro começa quando Annabel Hayer sente um cheiro horrível vindo da casa de sua vizinha, que ela acredita ter se mudado e esquecido lixo ou alguma comida na casa. Ela decide limpar a casa para se livrar do cheiro e descobre que ele era da própria vizinha, que estava morta e em estado de decomposição há cerca de três semanas e ninguém havia sentido a sua falta, nem mesmo a própria Annabel.

Ao recolher dados na delegacia onde trabalha, ela percebe que esse tipo de ocorrência tem sido cada vez mais frequente em sua cidade nos últimos meses e começa a acreditar que eles não são casos isolados de suicídios como todos acreditam. Isso faz com que ela acabe no rastro – e talvez na mira – do próprio assassino e comece a lidar com seus próprios medos, afinal ela nunca foi próxima o bastante para que alguém sentisse sua falta se ela fosse a próxima.

Graças a essa belezinha, toda vez que eu vejo “Elizabeth Haynes” em qualquer livraria ou sebo eu surto e levo o livro pra casa, porque a escrita dela é muito boa e ela faz personagens extremamente crus e reais. Bom, esperamos que não *tão* reais assim porque os vilões dos dois thrillers dela que eu já li são ligeiramente psicopatas e um thriller é feito mais para mexer com a sua cabeça e te fazer acender a luz da casa inteira para ir no banheiro à noite do que outra coisa, mas ela te faz acreditar que os casos retratados poderiam aparecer no noticiário a qualquer momento. Sem contar que ele é *muito* pesado. Se eu fosse escrever terror, eu teria esses livros como inspiração.

# O Clã dos Magos – Trudi Canavan

Todos os anos, em Imardin, magos se reúnem sob um escudo impenetrável e limpam a rua do centro da cidade de todos os criminosos, vagabundos e mendigos, os obrigando a voltar para as favelas de onde nunca deveriam ter saído. Porém, quando uma garota joga uma pedra carregada com toda a sua raiva e ela passa pelo escudo, eles fazem de tudo para pegá-la antes que ela possa perder o controle e destruir toda a cidade.

Eu comprei esse box numa promoção, li, me viciei e mostrei todos os livros para o meu primo. Ele leu e viciou também. Mais gente deveria ler e se viciar nessa série porque ela vai muito além de uma menina de origem humilde escolhida com o dom da magia e que poderá salvar a todos de uma calamidade. Principalmente porque é quase o contrário disso.

Sim, ela é de origem humilde e sim, ela nasceu com o dom da magia. Mas ela não quer salvar ninguém e os magos não querem treiná-la para que a menina se torne uma grande maga amada por todos e poderosa – até porque ela não é amada nem pelos próprios professores e colegas de classe –, mas sim para manter seus poderes sob controle e evitar uma super-rebelião das favelas. E ela detesta magos. Esse livro é muito mais sobre todas as dificuldades que ela encontra para descobrir sua verdadeira identidade – e *que identidade gente, que identidade* – do que sobre o mal supremo que ela precisa enfrentar.

Sem contar nos plot twists no final do terceiro livro que quase me mataram do coração.

# A lista Negra – Jennifer Brown

Nesse livro, Valerie Leftman acaba de recomeçar os estudos após o seu ex-namorado Nick Levil abrir fogo na escola em que estudavam, atingí-la no processo e cometer suicídio logo em seguida. Apesar de levar um tiro pra salvar outra menina, Val acaba sendo responsabilizada pelas mortes por causa de um caderno chamado A Lista Negra, em que ela e Nick escreviam o nome de pessoas que os deixavam com raiva e que Nick utilizou para escolher as vítimas. Agora que o verão acabou e ela precisa terminar o ensino médio, Valerie tem que enfrentar as acusações dos colegas de classe, o julgamento da família e as lembranças de um ex-namorado que não se parecia em nada com o Nick que ela viu naquela trágica manhã.

A Jennifer tem o dom de falar sobre assuntos delicados de uma forma que não fique pesado nem superficial demais e A Lista Negra é um grande exemplo disso – inclusive quero muito ler Amor Amargo dela também. Ela não foca tanto na tragédia em si e sim nas consequências que elas podem ter para todos os envolvidos: a culpa que assombra Valerie, a sensação de impotência dos pais, o medo e insegurança de todos os alunos que quase foram mortos em um local que deveria protegê-los. É um bom livro para refletir sobre o quão profundas podem ser as marcas deixadas pelo bullying.

# A Escolha do Coração – Amanda Brooke

Holly e Tom acabaram de se casar e decidem comprar e reformar uma casa em uma cidade nova e aconchegante, que pode trazer um futuro totalmente novo e apagar as marcas do passado problemático de Holly. Quando ela encontra um relógio lunar enterrado no jardim e o monta, acaba sendo transportada para o futuro e se deparando com uma estranha visão: Tom está segurando um bebê nos braços, porém se encontra desolado pela morte da própria Holly no parto. Após o choque inicial, Holly percebe que precisa escolher entre a sua vida e a vida de sua filha – que pode fazer mais parte de si mesma do que ela imagina.

Eu acho que só não chorei nesse livro porque nenhum bichinho morreu, mas ele ficou comigo durante muito tempo. É aquele livro que faz você rir, te deixa triste, faz você passar raiva e no final ainda te deixa com o coração quentinho e uma sensação de *queria saber o que acontece depois*. Pode parecer um livro exclusivo para quem é ou quer ser mãe – porque essas pessoas provavelmente vão se identificar ainda mais com os sentimentos de Holly –, mas qualquer pessoa pode lê-lo e se emocionar com o amor verdadeiro que Holly e Tom sentem pelo bebê e um pelo outro – digo por experiência própria, porque eu li ele quando tinha dezesseis anos e nem cogitava uma criança na época.

# Menção Honrosa: Boa Noite – Pam Gonçalves

*Boa Noite* conta a história de Alina, uma menina que sempre foi boazinha em todos os aspectos e vê na faculdade um jeito de deixar essa impressão para trás e poder ser uma pessoa legal e que pertence a um grupo. Ao começar o curso de Engenharia da Computação, morar em uma república e conhecer várias pessoas novas, Alina acredita que finalmente pode começar de novo, mas quando uma página anônima de fofocas é criada na internet e traz consigo vários boatos sobre drogas e internet ela acaba sendo diretamente afetada por isso e deseja voltar para casa de uma vez por todas.

*Claro* que eu não podia deixar esse livro fora da lista. Eu acompanhei a Pam desde o Garota It, assisti várias vezes todos os seus diários de escrita e fui correndo comprar esse livro com a expectativa lá no alto. Fiquei receosa porque expectativas altas podem significar um livro mediano e uma decepção enorme, mas esse livro foi maravilhoso e me deixou muito triste e feliz ao mesmo tempo.

A autora tratou de machismo de um jeito muito leve e engraçado, porém real. Eu pude imaginar muito bem o machismo que Alina sofreu dos colegas de sala e o julgamento de todas as meninas envolvidas na lista porque é algo que *realmente* acontece – e isso pode ser um belo sacode em algumas pessoas. Mesmo assim, o final desse livro me deu a esperança de que as coisas podem melhorar, mesmo que forem aos poucos e me fez lacrimejar um pouquinho.

Vejo vocês semana que vem!